

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

STEFAN VON AHN BIERHALS

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO
SOBRE DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS, GESTÃO DO TEMPO DE AULA E
COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS**

PORTO ALEGRE

2023

STEFAN VON AHN BIERHALS

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO
SOBRE DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS, GESTÃO DO TEMPO DE AULA E
COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS**

Monografia apresentada como trabalho de Conclusão de Curso, exigência final para obtenção da titulação de Licenciado em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Bossle

PORTO ALEGRE

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Renata Von ahn Bierhals e João Alfredo Bierhals pelo empenho e dedicação na criação dos seus cinco filhos (eu sendo o mais novo) principalmente pelo incentivo ao estudo, onde todos frequentaram a rede pública de ensino.

Agradeço aos meus irmãos, meus apoiadores que são a minha maior fonte de inspiração.

A todos os professores ao longo da minha trajetória, da minha alfabetização na Escola Estadual Cruzeiro do Sul em São Lourenço do Sul, passando pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense onde realizei o Ensino Médio e o Técnico em Eletrotécnica até chegar à Escola de Educação Física da UFRGS, onde recebi uma formação de qualidade.

Obrigado Fabiano Bossle por ter me orientado e acompanhado neste trabalho.

Aos queridos alunos que tive em cada um dos estágios docente. O afeto e o carinho que recebi ficarão guardados na minha memória. Tive experiências incríveis que me fizeram evoluir como professor, mas principalmente como pessoa.

Finalizo sendo grato a Deus pela proteção e benção ao longo dessa caminhada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências dos Estágios Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, a partir do meu processo de definição de conteúdos, da gestão do tempo de aula nos estágios e do comprometimento dos alunos ao longo de cada experiência, nos estágios de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, todos realizados na rede pública de ensino na cidade de Porto Alegre.

Os Estágios Docentes são obrigatórios para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física. Essa etapa da graduação é desafiadora, onde o acadêmico tem o objetivo de colocar em prática tudo aquilo que estudou na teoria. A partir dessas experiências é que realmente fui me constituindo como professor.

Nesses relatos procurei aprofundar e descrever as minhas preocupações, medos e angústias quanto aos meus objetivos antes de iniciar cada estágio docente. Como foi o meu processo de chegada em cada escola, o planejamento, desenvolvimento e a conclusão de cada experiência, sempre com a análise voltada para definição de conteúdos, gestão do tempo de aula e comprometimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Estágio Docente. Definição de Conteúdos. Gestão do Tempo. Comprometimento dos Alunos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
3. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	9
4. METODOLOGIA.....	9
5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	10
6. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
6.1 DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
6.2 GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
6.3 COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
7. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
7.1 DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL	30
7.2 GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL	36
7.3 COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL	37
8. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....	38
8.1 DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO.....	40
8.2 GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO.....	42
8.3 COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO	43
9. CONCLUSÃO	46
10. REFERÊNCIAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de formação de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, temos nas exigências curriculares disciplinas teóricas, práticas ou mistas. Para conclusão do curso também temos a obrigatoriedade de percorrer três Estágios de Docência, sendo na UFRGS/ESEFID divididas da seguinte maneira:

- Estágio de Educação Física na Educação Infantil;
- Estágio de Educação Física no Ensino Fundamental;
- Estágio de Educação Física no Ensino Médio.

Cada um desses estágios tem uma carga horária de 400 horas atendendo resolução número 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Estudantes.

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015).

Estes três estágios nos apresentam a realidade de uma escola e todos os diversos e inúmeros desafios que nela existem, ocorrem. O relacionamento com os estudantes, sendo nossos alunos ou não. Conhecemos o quadro de funcionários e convivemos com cada um deles, do porteiro, da equipe de limpeza, até as professoras e demais colegas.

Utilizamos a estrutura da escola, os materiais, o pátio, as quadras. Deslocamo-nos pela cidade pra chegar até a escola, isso já é um desafio de organização e pontualidade, sabendo que ao chegar terá uma turma numerosa nos esperando, todos ansiosos pela aula de Educação Física. Enfim, os estágios nos apresentam perfeitamente a rotina de um professor.

Além disso, somos confrontados com nós mesmos, nossos medos, nossos receios, as dúvidas e inseguranças. Chegamos pra cada um desses estágios com uma bagagem, onde podemos utilizar isso a nosso favor ou então procuramos desbravar caminhos inusitados e diferentes de tudo que já fizemos. Em cada uma das minhas experiências vivenciei situações únicas, e vou falar melhor delas ao longo deste trabalho.

Para cada um dos Estágios de Docência já mencionados realizamos uma disciplina correspondente que nos orienta, prepara e capacita para quando efetivamente chegarmos às escolas, para realizar o planejamento e ministrar as aulas de Educação Física. Deste modo, a disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil tem como maior finalidade nos preparar para o Estágio de Educação Física na Educação Infantil, da mesma forma para o Ensino Fundamental e Ensino Médio com suas respectivas disciplinas.

Portanto, quando começamos nos estágios já temos uma base das necessidades e peculiaridades de cada faixa-etária, pois na disciplina preparatória estudamos, debatemos e entramos em contato com a realidade escolar, por vezes realizando visitas conhecendo a estrutura física e organizacional da escola.

Destaco que como investigadores conversamos com professores (as), analisamos o comportamento e a rotina dos alunos, também preparamos planos de aula que foram apresentados aos colegas e professor, e através dele discutimos e debatemos como momento de pura reflexão. Estudamos a Base Nacional Comum Curricular e como utilizar ela a nosso favor no planejamento macro de um período até o planejamento de uma aula em si.

Não posso generalizar e falar sobre o sentimento de colegas, mas a minha sensação ao final dessas disciplinas, de uma forma geral, era de estar preparado pra tudo, mas na prática enfrentamos situações inesperadas, conflitos e sentimentos que nos desafiam, mas é isso que vai nos preparando pra realidade de ser professor.

Inevitavelmente durante o decorrer das disciplinas de fundamento nos questionávamos sobre como iríamos lidar na prática durante o estágio em si, até já imaginando quais conteúdos trabalhar, quais saberes desenvolver. Isso tudo sem sequer ter uma turma definida ou a idade exata dos alunos, suas habilidades, condicionamento físico e motor e suas necessidades. Imaginar não é o problema, faz parte do momento, a questão é que cada turma é única e tem suas características próprias, só conhecendo cada realidade para determinar os objetivos e os caminhos a serem percorridos.

A definição de conteúdos dos meus estágios será uma das três abordagens centrais deste meu Relato de Experiência, como isso ocorreu na prática em cada um dos três estágios que realizei, desde o meu primeiro contato com cada turma, as

observações feitas, como lidei com os pedidos realizados pelos alunos perante aquilo que ponderei como necessidades identificadas.

Também como acabei lidando com o “eu” no momento de cada estágio, aquilo que eu dominava, aquilo que eu não dominava e mesmo assim tive que correr atrás, estudar, ler, me apropriar pra poder desenvolver nas aulas. Neste tópico também vou abordar a questão que acredito que um professor deve lidar constantemente com o nível de motivação dos seus alunos, e isso passa pela definição dos conteúdos.

A segunda abordagem será sobre a gestão do tempo de aula. Darei atenção pra esse tema, pois tenho ciência da responsabilidade em ser professor de Educação Física nos dias atuais, onde, por exemplo, Roncatto relata em seu trabalho sobre os números alarmantes de sedentarismo em crianças de 6 a 12 anos na cidade de Porto Alegre, por isso eu acredito que as aulas de Educação Física escolar se tornam um instrumento importante para proporcionar momentos de reflexão bem como de desenvolvimento de práticas que possam auxiliar na redução desses indicadores.

Para relatar sobre como lidei com a gestão do tempo de aula, vou destacar as combinações feitas com os alunos, à cobrança por disciplina e a minha organização e a organização prévia do espaço, tudo isso pra aumentar o tempo de aula.

A terceira abordagem será sobre o comprometimento dos alunos para com as aulas de Educação Física. Essa situação sempre foi uma preocupação desde quando cursei a primeira disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, e me questionava como iria gerar envolvimento de crianças de 3, 4, 5 anos, depois até jovens de 14, 15 anos nas aulas. Irei abordar sobre os métodos utilizados, a didática, a comunicação verbal e não verbal, a criatividade e as demais estratégias utilizadas em cada estágio.

Já que os estágios docentes são exigências curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gaya et al, sugerem que os estudantes aproveitem as suas experiências como objeto de pesquisa para conceber o Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma farei, já que os autores supracitados também destacam que possuem convicção de

que é um excelente exercício científico e pedagógico descrever as experiências dos estágios na forma de um projeto de pesquisa que possa constituir em um TCC.

Conforme já destacado, os temas deste trabalho de conclusão de curso, definição de conteúdos, gestão do tempo de aula e comprometimento dos alunos, foram preocupações pessoais em relação à prática docente nos três estágios, e para elaboração deste trabalho eu faço um resgate e a reflexão utilizando os relatórios de experiência elaborados para conclusão final de cada estágio, os planos de aula, os diários de campo, os registros fotográficos e a própria memória pessoal, já que os estágios foram realizados entre os anos de 2018 e 2019 na rede de ensino da cidade de Porto Alegre, e este trabalho se desenvolveu no presente ano de 2023.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa é centralizado na seguinte questão: como lidei enquanto professor dos estágios de Educação Física no Ensino Infantil, Fundamental e Médio no processo de definição de conteúdos que foram trabalhados, na gestão do tempo de aula e no nível de comprometimento dos alunos da turma nas atividades propostas ao longo de cada semestre letivo.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é refletir a partir das minhas próprias experiências enquanto professor de Educação Física nos Estágios Docentes realizados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, obrigatórios para formação e conclusão do curso de Licenciatura Educação Física.

4. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como um Relato de Experiência cujo contexto foram os três Estágios de Docência do curso de Licenciatura em Educação Física. A metodologia definida de acordo com a proposta e os objetivos é a abordagem qualitativa com caráter Descritivo-interpretativo.

De acordo com Gaya et al. um Relato de Experiência descreve de forma clara e simples, detalhada e fiel, uma dada experiência capaz de produzir conhecimentos passíveis de contribuir de forma relevante e significativa para a área de atuação.

É importante que um relato não fique apenas no nível de descrever uma situação. Ele deve ir além e estabelecer ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aparato teórico. É esperado que tais experiências possam contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da sua experiência como potencial exemplo para outros estudos e vivências.

Trata-se de um método qualitativo com caráter Descritivo-interpretativo, como Gaya et al. exemplificam, o pesquisador anda as claras, ou seja, já conhece o contexto de atuação, neste caso já conhecia através das minhas próprias vivências tanto do período escolar sendo estudante, coma das disciplinas preparatórias da Licenciatura do curso de Educação Física e dos momentos de observação no início de cada estágio, bem como de outras experiências pessoais ao longo da vida.

A partir do conhecimento prévio, tenho as condições para identificar com a devida clareza as variáveis e os fenômenos que pretendo enumerar e descrever para então, interpretá-los.

Conforme mencionado, realizei os três estágios na rede de ensino na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. O estágio no Ensino Infantil foi na Associação Integração dos Anjos, Avenida Ipiranga, 3780, bairro Jardim Botânico. O estágio no Ensino Fundamental ocorreu na EEEF Souza Lobo, Avenida Bahia, 948, bairro São Geraldo. O estágio do Ensino Médio se realizou no Instituto Estadual Rio Branco, Avenida Protásio Alves, 999, Rio Branco.

Pretendo com este estudo auxiliar futuros alunos do curso e professores estagiários ou até mesmo já formados, através das minhas vivências sobre o processo de definições de conteúdo, gestão do tempo de aula e o comprometimento dos alunos na Educação Física.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Segundo Darido (2017) os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos. Na Educação

Física, assim como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de se pensar e implementar a disciplina na escola.

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

A Educação Física no Brasil já tem uma longa história, desde a sua introdução no ano de 1851 com a Reforma Couto Ferraz, passando pela reforma realizada por Rui Barbosa em 1882, onde houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, em escolas normais. A implantação dessas leis ocorreu, em parte, apenas no Rio de Janeiro, então capital da República, nas escolas militares. Em 1920 que outros estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais incluindo a Educação Física.

Ao longo do século XX a Educação Física foi sendo forjada por diferentes concepções dominantes, como do higienismo e militarismo, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Em momento posterior os métodos ginásticos surgem, onde o importante era a disciplina, a educação e o físico perfeito, tudo isso em consonância com um período marcado por duas guerras mundiais.

Em seguida os dois títulos do Brasil na copa do mundo de futebol de 1958 e 1962 vão associando a Educação Física escolar com o esporte. O regime militar brasileiro expande o sistema educacional planejando utilizá-las como meio de propaganda. Até que mais um sucesso do esporte mais popular do país na copa de 1970 caracteriza o auge dessa concepção, contribuindo para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

A partir de 1980 o modelo esportivista passa a ser criticado por acadêmicos, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e nas escolas. A crítica excessiva voltou-se para o outro extremo, surgindo um modelo onde os alunos é que decidiam o que iriam fazer na aula, o papel do professor é entregar a bola e marcar o tempo, a Educação Física torna-se recreacionista.

Foram muitos anos de discussões sobre o que não se deveria fazer na Educação Física, sem propostas concretas para a prática, somando a isso a falta de

políticas públicas que facilitem a vida do professor, como condições de trabalho, espaço, material adequado, salário e formação continuada.

Com a redemocratização e o avanço de pesquisas acadêmicas mais pessoas puderam contribuir para ir mudando a concepção de Educação Física. Nos tempos atuais várias concepções coexistem rompendo o modelo mecanicista, esportivista e tradicional.

Qual concepção de Educação Física eu tive enquanto aluno nas escolas que estudei? Qual concepção foi predominante ao longo dos meus estágios na graduação de licenciatura? Respondo afirmando que concordo com a autora supracitada, em meus estágios diferentes concepções coexistiram.

A concepção da psicomotricidade, que defende uma ação educativa ocorrendo a partir dos movimentos espontâneos e de atitudes corporais, valorizando o processo de aprendizagem e não apenas de um gesto técnico isolado. No estágio realizado na Educação Infantil priorizamos muito esses aspectos.

A abordagem desenvolvimentista que privilegia a aprendizagem do movimento e do comportamento motor em cada faixa etária também esteve presente nos estágios. A abordagem construtivista que leva em consideração o conhecimento que o aluno já possui, resgatando a cultura de jogos e brincadeiras, como no estágio do Ensino Médio que trabalhamos com o conteúdo do jogo de taco, construindo conhecimento e resolvendo problemas a partir dessas interações.

A abordagem crítico-superadora, que visa aprendizagem através de momentos de reflexão coletiva sobre aquilo que foi vivenciado, sobre o viés de temas como condutas, as próprias práticas, as decisões, as críticas da realidade, os interesses, entre outros.

Também esteve presente a concepção denominada saúde renovada, que tem por paradigma a Aptidão Física relacionada à saúde com o objetivo de informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios com a inclusão de todos os alunos, isso ocorreu muito no meu Estágio do Ensino Fundamental e Médio. Assim foram os meus estágios, com essas linhas de concepções se entrelaçando ao longo das aulas.

6. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Docente de Educação Física na Educação Infantil foi a minha primeira experiência Docente, realizada na Associação Integração dos Anjos, uma Organização não governamental (ONG) localizada na Avenida Ipiranga número 3780, bairro Jardim Botânico, na primeira metade do ano de 2018. O local atendia cerca de 220 crianças na faixa etária de 0 a 15 anos de idade, tanto em turno integral como no turno inverso à escola.

As professoras (maioria contratadas) tinham a prioridade de serem cuidadoras das crianças, e passavam a maior parte do tempo trabalhando exatamente com isso. A exemplo, na turma onde assumi como professor juntamente como minha dupla de estágio, observamos que a rotina das duas cuidadoras consistia principalmente em troca de fraldas, troca de roupa quando necessário (alteração de temperatura, suor, sujeira, por molhar), gerenciamento dos brinquedos da sala e dos próprios alunos quando eles levavam, contavam histórias. Elas também levavam as crianças no pátio no horário definido para brincar, correr, explorar de forma livre, levavam no almoço da mesma forma, e faziam elas dormir.

Ao longo do Estágio na Educação Infantil ocorreram inúmeros imprevistos que demandaram reação específica das cuidadoras e onde nós professores eventualmente ajudávamos, mas de forma geral, a rotina e as atividades na parte da manhã foram essas descritas no parágrafo anterior.

Perante o que foi destacado, na época do Estágio na Educação Infantil concluí através das observações preliminares, dos diálogos e também através de simplesmente frequentar a instituição e ministrar as aulas, que o trabalho de estágio da UFRGS era muito bem visto por todos da instituição: pelas diretoras, professoras, funcionárias, pelos pais e responsáveis e mais importante de todos, pelos alunos, que desde o primeiro momento se mostraram contentes com nossa presença e ansiosos pelas aulas. Reparava isso através do comportamento deles e dos olhares direcionados aos professores, também pelo carinho que tinham com todos.

O Estágio na Educação Infantil foi realizado em duplas. Realizei todo o semestre junto com o colega, dividíamos as tarefas e o comando das aulas. Desde o primeiro momento nossa parceria fluiu muito bem, nos acertávamos e chagávamos nos acordos de forma prática e rápida.

Logo no início daquele semestre fizemos um primeiro encontro na ESEFID onde recebemos as primeiras orientações da professora. Tão logo já foi acertado que os encontros posteriores seriam direto na Instituição Integração dos Anjos.

Recebemos a tarefa de realizar o estágio com a turma do maternal 1 (M1). A turma era composta por 18 crianças, meninos e meninas, na faixa etária de 2 e 3 anos de idade. A turma contava com duas professoras cuidadoras na parte da manhã, momento em que realizaríamos o estágio.

O Estágio se desenvolveu dividido basicamente em dois momentos, em tarefas principais:

- O momento de ministrar a aula de Educação Física;
- O momento de acompanhar a turma, auxiliando e dando apoio as cuidadoras.

Tudo isso ocorria entre 8:30 e 10:30 da manhã, na terça e quinta-feira da semana.

Assim que as primeiras observações começaram notamos características típicas da faixa etária nos alunos, a que mais nos chamou a atenção foi o egocentrismo. A partir disso já foi possível prever alguns desafios desse estágio: como ofertar os materiais, se a quantidade iria atender a todos ou teríamos que organizar de outra maneira. Também, como iríamos fazer pra prender a atenção deles do início ao fim da aula, como proporcionar atividades que atingissem os objetivos definidos.

Era tudo novo pra nós, nunca tínhamos dado aula pra alunos dessa idade, mas acredito que seja na prática que realmente se aprende a lidar, a se comunicar, como agir para controlar e o que fazer para atrair a atenção de todos de modo a atingir nossos objetivos.

A turma era composta de 18 alunos, sendo bem heterogêneos nas capacidades físicas e motoras, bem como em questões sociais e de comportamento. Exemplificando, enquanto algumas crianças estavam aptas a realizar o rolinho, outras ainda tinham dificuldade de correr. Enquanto alguns alunos vinham nos abraçar na nossa chegada, outros não nos davam atenção do início ao fim da aula. Alguns eram tímidos, outros extrovertidos. Enquanto alguns tinham o perfil de agitar e bagunçar, outros eram calmos e serenos.

A escola era carente em relação aos materiais, o que tinha era uma quantidade razoável de bambolês que posteriormente seriam utilizados por nós. Prontamente eu e minha dupla pensamos em levar material de casa para utilizar e proporcionar aulas mais atrativas e que atingissem os objetivos que seriam determinados.

O tema do nosso estágio foi o circo e os personagens que fazem parte do mundo circense: malabarista, equilibrista, palhaço, contorcionista, acrobata e os animais do circo. O objetivo era trabalhar as habilidades que esses personagens possuem, e através disso, trabalhar elementos da Cultura Corporal.

Nossa ideia inicial foi de construir ao longo do semestre, blocos de aulas em que pudéssemos trabalhar os personagens e suas especificidades. Dessa forma levávamos materiais com a intenção de fazer os alunos reconhecerem o personagem, como imagens e desenhos, e após isso, realizávamos as práticas com os materiais específicos. Desse modo, apresentamos o mundo do circo através do reconhecimento e da prática.

O estágio foi desde o seu começo desafiador, pois além de ser o primeiro contato com uma escola, ainda tivemos o desafio de encarar a turma considerada a mais agitada pelas professoras, até em relação à faixa-etária dos alunos. Porém, ao decorrer do nosso estágio os alunos gostaram da temática de modo que não encontramos grandes dificuldades na realização das aulas, possibilitando que ao final fôssemos capazes de atingir nossos objetivos.

O egocentrismo foi um desafio que esteve presente durante todo o nosso estágio, o que desde o começo já saíamos ser normal da faixa-etária. Isso foi mais prevalente em determinados alunos, porém foi um comportamento observado em todas as crianças no decorrer da nossa jornada.

Ainda no momento de observação, momento em que ficamos observando a rotina, comportamento e criando vínculos, foi possível perceber as dificuldades de compartilhamento. Quando um aluno pegava o brinquedo do outro, a briga começava.

O mesmo egocentrismo se manifestava posteriormente nas aulas, onde levávamos materiais para exploração. De certo modo era gratificante ver que os materiais geravam interesse, mas em alguns casos a situação era de posse definitiva o que complicava a participação de outros. Frequentemente ocorreram

momentos de revolta, onde eles resistiam bastante em trocar de material ou mesmo de deixar outros colegas utilizarem.

Encontramos uma dificuldade inicial entre o planejar e o ministrar uma aula, pois algumas situações simplesmente não conseguíamos prever, exemplo disso quando algum aluno chegava para a aula chorando, tínhamos que rapidamente pensar em algo para acalmá-lo, além de fazer com que esse sentimento não fosse passado aos demais.

À medida que as aulas foram sendo ministradas fomos ganhando confiança e o contato com os alunos foi aumentando, o que nos ajudou muito. Percebemos que da parte deles isso também ocorreu, eles foram se soltando com a nossa presença e passaram a interagir mais conosco, tanto nas aulas da Educação Física como em outros momentos.

Durante o semestre percebemos que os alunos evoluíram em relação ao objetivo de se apropriar mais do mundo do circo, eles passaram a reconhecer os personagens, decoraram músicas e foram evoluindo nas práticas e melhorando no contato com os demais colegas.

O Estágio do Infantil foi uma jornada com grandes experiências do início ao fim. Afirmo tanto pelo lado profissional de estar me constituindo professor, mas principalmente pelo lado pessoal onde vou levar lições pra vida toda. Cada período com suas peculiaridades. No começo eu estava com medo e receio de como seria essa experiência, no final já estava tomado pelo alívio e satisfação pelas experiências vividas. Ao final a saudade dos alunos e de tudo que havia vivido já tomavam conta do meu coração, mas na época pensei: vamos adiante que em breve tem mais dois estágios pela frente.

6.1. DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como estudante principiante do curso de Educação Física da UFRGS, ao analisar o currículo e ver que logo teria que realizar um Estágio na Educação Infantil, além de ser tomado por certa insegurança, por serem crianças de 2, 3, 4 anos de idade, um público que havia tido contato limitado, portando tinha muitas dúvidas em como proceder. Pensava a respeito de como seria na prática docente, como

estruturar as aulas, como planejar conteúdos, como me expressar e comunicar com os pequenos alunos, seria algo novo e inédito pra mim.

Também me questionava como e o quanto a Educação Física impactava na vida das crianças de 1, 2, 3 anos. Ao longo da disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil a minha mente foi se expandindo e fui reconhecendo a riqueza, a importância e o impacto que os estímulos podem causar no desenvolvimento da criança, isso foi percebido tanto pelos conteúdos teóricos como pelas visitas, discussões e debates na época da disciplina.

No processo de definição dos conteúdos do Estágio de Educação Física na Educação Infantil, uma “pulga atrás da orelha”, aquela desconfiança sobre como chegar numa definição, aqui uma peculiaridade, um pensamento de que propor algo para crianças de dois anos de idade seria mais difícil que em outras fases da vida escolar.

Qual tema iria possibilitar a melhor intervenção motora, que por consequência, resultaria no maior desenvolvimento e aprimoramento dos movimentos fundamentais da infância: correr, galopar, saltitar, saltar (de forma horizontal, vertical e com um pé só), entre outros aspectos. E, além disso, que possibilitasse algum tipo de reconhecimento e identificação daquilo que estava sendo abordado. Esses eram alguns dos temores iniciais.

Mas a partir desses meus pensamentos, e da união com minha dupla, decidimos trabalhar com atividades circenses, pois inclusive conforme Duprat et al., desde a antiguidade a arte do entretenimento permeia a vida nas mais diferentes sociedades e alimentam o universo simbólico, ganhando espaço para manifestar-se nas festividades, no entretenimento e em diferentes espaços públicos, como praças, ruas, teatros populares etc. Chegou da sua forma até os dias de hoje, sendo popular e muito reconhecido. Quem nunca viu a lona formando a gigantesca tenda de um circo pela cidade, ou quem nunca viu um palhaço realizando uma intervenção pelo centro ou em cruzamentos movimentados de uma cidade.

A partir da década de 1970, inicia-se um processo de democratização dos saberes circenses, por meio de escolas especializadas no ensino desta arte. E foi a partir da década de 1980 que surgiu o movimento denominado circo social, que consiste em projetos sociais utilizando a arte circense como ferramenta pedagógica. Na década de 1990 os conhecimentos circenses começam a se integrar aos saberes

nas escolas. Assim o circo foi atendendo a diferentes objetivos como artístico, social, terapêutico, educativo, lazer, condicionamento físico, entre outros (Duprat et al.).

Chegando a se tornar uma arte facilmente reconhecida. As atividades circenses passam a ser aliadas da Educação Física, não somente pra trabalhar o físico e o estético, mas também pela expressão corporal, pela cooperação, pela criatividade, expressividade, autoestima, e pela própria capacidade de apreciação da arte circense.

Levamos tudo isso em consideração ao definir em trabalhar com atividades circenses no Estágio de Educação Física no Ensino Infantil, mesmo não tendo tido grandes experiências práticas específicas dessa arte, tirando o fato de eu possuir mais de 15 anos de experiência com teatro. Ficamos tranquilos, pois tínhamos um vasto universo a ser explorado e tínhamos confiança que seria uma temática que iria “cair no gosto” dos alunos. O pensamento era de que o circo é alegria e diversão, o circo é colorido e inusitado, o circo encanta pessoas de todas as idades.

Dentro do universo circense, selecionamos os personagens com a estratégia de primeiro apresentar eles aos alunos, depois transferir as habilidades que eles possuem para a aula prática. Cada personagem nos rendeu de duas a quatro aulas, o necessário dentro do objetivo de apresentar, desenvolver, trabalhar as habilidades, e no final reconhecer.

Os personagens foram os seguintes: Palhaço, equilibrista, malabarista, contorcionista, acrobata de solo, trapezista e animais do circo.

Figura 1: Cenário da aula trapezista. **Fonte:** Acervo pessoal.



Na imagem a seguir, apresento um exemplo de um dos nossos planos de aula, onde o personagem em questão foi o contorcionista. Utilizo como exemplo para destacar como abordamos esse personagem circense, e como fizemos a transferência da teoria para a prática, utilizando um dos métodos mais indicados para as crianças da idade em questão (2-3 anos), que é a livre exploração de um determinado cenário montado em um espaço.

Figura 2: Plano de aula. **Fonte:** Plano de aula da disciplina.

<p>PLANO DE AULA – Data: 16/04/2018</p> <p>Objetivo de aprendizagem: Apresentar aos alunos o contorcionista; Trabalhar o contorcionista.</p> <p>Conteúdos de ensino: Desafiar os alunos a vários movimentos corporais bem como desafiá-los a conhecer melhor seu corpo e o tamanho que ele ocupa no espaço.</p> <p>Materiais didáticos: Cordas, pequenas argolas, caixas de papelão, imagens do contorcionista.</p> <p>Atividades/ações/roteiro: Nesta aula iremos iniciar contando a história do contorcionista que também faz parte do circo, (na sala de aula). Iremos mostrar as habilidades deste personagem, através de uma sequência de imagens. Iremos falar que eles também podem fazer as mesmas coisa que o contorcionista, basta quer e seguir as instruções. Após isso, um “cenário” estará esperando os alunos na rua, onde livremente eles poderão explorar estas “estações”. Iremos ter a missão de ir incentivando todos a irem explorando. Todas as estações focam nas questões corpo-espaço, pois acreditamos que esta pode ser uma forma inicial de se trabalhar o contorcionismo. Serão 3 “cenários”: 1- Caixas de papelão para eles entrarem, e se trancarem (se quiserem), como os contorcionistas fazem. Se acontecer de rasgarem as caixas não tem problema. 2- Argolas de 30 cm de diâmetro para eles passarem pelo corpo dos pés até a cabeça, da cabeça até os pés. 3- Emaranhado de corda para eles atravessarem de uma ponta até a outra. <ul style="list-style-type: none"> Podemos apresentar cada um deste ‘cenário’ de cada vez, mostrando o que eles devem fazer em cada um, depois eles podem explorar qual eles quiserem livremente sob nosso incentivo. </p>

Como já foi destacado, antes de iniciar a aula de Educação Física em si, tinha um momento em que ficávamos na sala de aula com a turma, ajudando a cuidar e observar. No decorrer das aulas começamos a utilizar esses momentos para ir apresentando e explorando mais os personagens, através de músicas que eram cantadas, inicialmente somente por mim e minha dupla, até que os alunos foram decorando também. As letras eram curtas e de fácil aprendizagem, foi um

excelente e gratificante método, chegamos a receber relatos de alunos cantando as músicas em casa, especialmente do palhaço.

“O palhacinho remelexo xo

O palhacinho remelexo xo

Ele pula, ele dança, ele faz careta assim: ticaracatin” (todos faziam caretas)

Repetia mais vezes.

Autor desconhecido.

Queríamos proporcionar aulas divertidas, com um conteúdo que chamasse a atenção de todos, que promovesse a vivência dessa arte além de gerar o ganho de habilidades. Assim foi ocorrendo. Duprat e colaboradores mencionam que o universo circense contempla uma diversidade de habilidades. A prática circense é uma modalidade que pode ser dividida em cinco grupos: equilíbrios; aéreos; acrobacias; manipulação de objetos e o palhaço.

Concordamos com o autor já mencionado, que fala que a intenção é fazer com que o aluno experimente um repertório de atividades diferentes, cativantes e que, ao mesmo tempo, esta aprendizagem suponha uma melhora em diversos aspectos, como a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a superação, a determinação em realizar diversas tarefas, o conhecimento do próprio corpo, a melhora da autoestima, entre outros (DUPRAT; PEREZ GALLARDO, 2010). Importante também o destaque que tanto alunos mais habilidosos quanto os que têm menos habilidade têm a chance de tentar sem serem discriminados.

Ao pensar em circo sabemos que ele é, sendo em apresentações oficiais ou nos treinamentos, uma atividade cercada de riscos, seja por meio de quedas ou outros acidentes. Cito esse ponto pra destacar que durante todas as aulas, planejamos e dirigimos atividades dentro da realidade de crianças de 2 e 3 anos de idade, eliminando ao máximo os riscos, utilizando materiais da própria escola ou alguns que foram levados por nós. Assim foi durante o semestre em que não ocorreu nenhum acidente.

6.2. GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente quero destacar que a proposta deste tópico é abordar como se deu o gerenciamento do tempo de aula em cada um dos Estágios (Infantil, Fundamental e Médio). Não de forma quantitativa, mas seguindo a metodologia deste estudo, que é relatando e refletindo como isso se desenvolveu a partir das minhas vivências, dúvidas, preocupações, objetivos, métodos definidos, e que de alguma forma esses relatos possam auxiliar outros professores em suas práticas docentes ou eventualmente proporcionando e incentivando a busca de outros estudos qualitativos e quantitativos, para que a gestão do tempo numa aula de Educação Física seja eficiente de forma a proporcionar o cumprimento dos objetivos traçados pelo professor, independente de quais sejam.

Essa era uma das minhas preocupações preliminares ao pensar no conjunto de estágios que se dispõe no currículo do curso de Educação Física, e com toda certeza será um dos meus objetivos futuramente como professor, realizar a gestão do tempo de aula de forma que se tenha um bom aproveitamento do tempo de aula disponível, para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente e que os alunos tenham mais tempo de Educação Física e tudo que ela contempla.

Todas as disciplinas são importantes na Educação Básica, e a Educação Física faz parte dela, ou seja, todos irão realizá-la. Em uma escola as aulas serão ministradas por professores que possuem licença para exercer a docência específica da Educação Física, obtida em um curso de graduação, como é o meu caso, onde busco me tornar professor sendo estudante de licenciatura em Educação Física pela UFRGS. Essa graduação acadêmica no Ensino Superior deve ser fundamentada nos pressupostos das ciências, que possibilitam a elaboração de conhecimentos sobre a Educação Física. Estudamos não somente o corpo, mas também o movimento humano e todas as suas questões sociais e culturais. No meio acadêmico entramos em contato com a Educação Física a partir de diferentes entendimentos: cinesiologia, motricidade humana, cultura corporal de movimento, ciências do esporte e aptidão física relacionada com a saúde (DARIDO; RANGEL).

Por tudo isso resumidamente destacado, tenho a convicção da responsabilidade em ser professor e da importância da disciplina de Educação Física na Educação Básica. Exatamente por isso tinha e tenho a convicção, que resulta numa preocupação como professor de proporcionar o máximo de tempo

possível de práticas corporais, mas não somente dos aspectos de treinamento, mas também de momentos de reflexão perante as especificidades e realidades de cada um dos três estágios.

Falando especificamente no estágio na Educação Infantil, imaginava que os desafios seriam na comunicação, na explicação das atividades, na organização dos alunos e pelas próprias características identificadas na turma da Escola Integração dos Anjos. E que tudo isso seria um complicador no gerenciamento do tempo de aula na Educação Física.

Iniciamos o estágio, primeiramente só observando e planejando, posteriormente iniciamos as primeiras aulas. A escola contava com uma quadra de esportes e um pátio parte coberto, parte descoberto. Basicamente só realizar o deslocamento da sala de aula até o local da prática já eram um desafio, pois vale lembrar que eram 18 crianças de 2 e 3 anos. Aconteciam situações diversas, como alunos que não queriam ir, alunos que só iam se estivessem de mãos dadas com as professoras titulares, alunos que só iam se pudessem levar seu brinquedo, alunos que entravam em conflito com colegas. Enfim, momentos de choro e irritação.

Vale destacar neste período inicial, onde dois professores desconhecidos entram para rotina escolar. Tivemos o período de aproximação, mas era nítido que a abertura e a entrega de cada um eram distintas, acredito que pela simples característica e individualidade que cada um possui. Na prática isso resultava que ao falar em Educação Física alguns já iam pra porta ansiosos, outros ficavam indiferentes, e outros iam procurar o colo das professoras.

No decorrer do tempo fomos ganhando confiança e o carinho da turma, percebendo que algumas das situações faziam parte de hábitos, características e da rotina, ou seja, com a repetição e continuidade das aulas os percalços poderiam diminuir. Mas, pra ir passando pelos problemas era necessário ter “jogo de cintura”, manter o foco na turma como um todo e ir resolvendo os imprevistos. O que facilitava é que como já foi mencionado, o estágio no infantil foi em duplas, então tínhamos uma divisão de responsabilidades: quando um era o professor principal do dia, o outro ficava na assessoria.

Pra minimizar o desperdício de tempo de aula, adotamos a rotina de deixar os materiais formando o cenário da aula previamente organizado, indo antes no local pra deixar tudo preparado.

Outra lição foi que não era adequado utilizar longas explicações para explicar as atividades, pois a atenção e o foco eram limitados, em algumas aulas no início nem havíamos terminado de falar e os alunos já estavam explorando os materiais. Fomos aperfeiçoando em relação a isso no decorrer das aulas.

Na sala de aula realizávamos a verificação dos alunos presentes, depois iniciávamos o relato contando a história do personagem em questão, abordando suas impressionantes habilidades, realmente tratando eles como uma espécie de super-herói. Levávamos imagens para mostrar pra turma, figuras que destacavam as habilidades dos personagens. Dependendo do dia cantávamos músicas, sendo que a de maior sucesso foi a do palhaço, ocorreu de o tema da aula ser outro, mas tínhamos que cantar a música do palhaço.

Após o momento introdutório ser realizado, restava conduzir a turma para o local da prática. Ali os alunos se deparavam com os materiais que formavam o cenário, e prontamente começam a mexer, subir, se pendurar, arremessar, dependendo da prática e dos materiais dispostos. Passado o agito inicial, chamávamos a atenção de todos para dar algumas pistas de como explorar o cenário se eventualmente algo não era procedido da maneira que desejávamos.

Em algumas aulas uma organização mais eficiente e adequada era necessário, por exemplo, no dia do equilibrista, onde dispusemos um banco comprido no centro do pátio/cenário e os alunos tinham que atravessar caminhando sobre ele. Formamos uma pequena fila, onde entre dois professores ficávamos ao lado do aluno dando a mão e auxiliando para cada um atravessar de uma ponta até a outra, encerrando com um salto. Essa atividade foi desafiadora e todos gostaram.

Para realizar a melhor gestão do tempo e alcançar a melhor eficiência e o aproveitamento dele, de forma a atingir os objetivos definidos, tomamos como regra a prévia organização dos materiais que formavam o cenário, introdução e apresentação do personagem na sala de aula, deslocamento ao pátio em fila procurando manter a organização, finalizando com a livre exploração do cenário no momento inicial para em seguida realizar instruções gerais e individuais. Quando encerrava o tempo da Educação Física retornávamos para sala de aula, onde ficávamos mais um tempo com a turma.

Para as aulas fluírem melhor, foi importante o entendimento de que buscar um controle rígido do que os alunos faziam durante a aula de Educação Física não

era o mais adequado, e sim estimular a realização das atividades de forma livre e exploratória.

6.3. COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Comprometimento é uma ação, um ato de se comprometer com algo, prontamente posso imaginar uma cena fictícia de um cidadão assinando na frente de várias testemunhas um acordo de compromisso, assumindo, se comprometendo que vai cumprir determinada ação ou apresentar certas atitudes.

Que fiquei claro, eu não cheguei nos meus estágios com esse “contrato” e uma caneta em mãos pra fazer os alunos assinarem se comprometendo a participar das minhas aulas de Educação Física, do início ao fim do semestre, mas essa foi exatamente uma das preocupações que tive ao me deparar com os estágios curriculares.

Portanto, o comprometimento dos alunos neste trabalho será uma análise reflexiva das respostas e dos comportamentos apresentados pelos alunos nas aulas de Educação Física ao longo da minha experiência docente nos estágios, frente aos seguintes aspectos:

- Conteúdos trabalhados;
- Estratégias didáticas;
- Comunicação e relação professor/aluno.

Inicialmente destaco que este tópico não deveria ser uma preocupação, acreditando que todo aluno que vai para a escola, vai pra participar e se empenhar em todas as atividades. Este assunto foi debatido em roda de conversa informal entre colegas da faculdade antes mesmo de eu iniciar o primeiro dos três estágios, onde o desabafo era que uma parcela de alunos do Ensino Médio não participava das aulas de Educação Física.

No Estágio de Educação Física na Educação Infantil as experiências em relação ao comprometimento dos alunos foi a melhor dos três estágios. A melhor, porém não completamente livre de percalços no caminho, os quais serão citados e analisados a seguir.

Tenho que levar em consideração a idade dos alunos que era de 2 e 3 anos, onde isso implica na completa dependência de pessoas responsáveis. Em investigações, conversas e questionamentos realizados com as professoras titulares, foi relatado que era comum alunos faltarem porque os pais não os levavam pelas mais variadas situações: condições climáticas, saúde, compromisso ou outros.

A partir dessa experiência, imagino que muitos pais e responsáveis encaram a Educação Infantil apenas como um suporte à família, sendo um local seguro e com atividades pra deixar a criança enquanto vai trabalhar ou realizar demais compromissos. O que acaba sugerindo certa falta de comprometimento de alguns responsáveis: se estiver chovendo não leva a criança, se estiver muito frio não leva, se a criança pedir para não ir, não vai. A turma de 18 alunos raramente tinha esse número, claro que eventos realmente atípicos que justificassem a falta ocorriam.

Sobre a Educação Física na Educação Infantil a definição de conteúdos foi totalmente tomada pensando em gerar o encanto, o interesse e consequentemente o comprometimento dos alunos numa única aula e em todo o nosso semestre. Um dos sinais de comprometimento era o reconhecimento por parte deles sobre os personagens do circo, em uma aula nós abordávamos as habilidades de um personagem, nas outras eles se lembravam, pois foram atentos e comprometidos no momento da explicação. Também pelo fato de terem decorado a música do palhaço, reforça o comprometimento relacionado ao conteúdo abordado.

Durante as aulas de Educação Física, a correria pra explorar o cenário e os materiais expostos era intensa. Grandes incentivos nem eram necessários, sozinhos os alunos já iam desbravar o espaço. O nosso aliado era essa curiosidade que eles tinham. Sempre que levávamos materiais e objetos desconhecidos, chegava a dar briga pra ver quem pegava para explorar primeiro. Os cenários criados geravam interesse, reunindo o lúdico do universo circense com as habilidades dos personagens trabalhados.

Mesmo com dificuldades e obstáculos já mencionados, fiquei satisfeito com o comprometimento ao longo do Estágio de Educação Física na Educação Infantil. Mesmo que nas primeiras aulas a participação tenha sido mais tímida, ela foi evoluindo de acordo com a melhora da nossa relação e interação.

7. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio Docente de Educação Física no Ensino Fundamental foi o segundo realizado dos três que fazem parte do currículo na graduação de licenciatura.

O local do estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo (EEEF Souza Lobo), que fica localizada na Avenida Bahia, 948, no bairro São Geraldo Zona Norte de Porto Alegre. Um bairro dividido entre comercial e residencial. A escola recebe alunos de outras localidades e regiões da cidade, possuindo turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O turno de realização do estágio foi o da manhã. Eu e mais nove colegas da UFRGS matriculados compúnhamos a turma para a realização do estágio no local, onde teríamos que nos dividir entre 10 turmas sendo duas do 1º ano, duas do 2º ano, duas do 3º ano, duas do 4º ano e duas do 5º ano. Cada um assumiria uma turma como professor de Educação Física e ficaria como auxiliar de algum colega para apoio nos momentos de organização de materiais, controle de alunos e etc.

Este estágio ocorreu entre os meses de agosto e dezembro do ano de 2018. Os primeiros passos desta experiência foram de organização da turma dos estagiários, troca de informações e definições de regras junto ao professor orientador, para logo realizar a aproximação e conhecimento da escola.

As minhas primeiras reações ao conhecer a escola foram agradáveis, explico alguns detalhes: a estrutura principal era de um prédio antigo com corredores amplos e pé direito alto, muito limpo e arejado. No primeiro andar do prédio principal ficam as salas da direção, secretaria, sala de espera e recepção, banheiros e refeitório, no segundo andar as salas de aula, uma biblioteca com amplo acervo e um auditório que não se encontra em qualquer escola.

Separando este prédio principal do segundo mais ao fundo, um pátio grande onde era possível colocar rede de vôlei e onde tinham cestas de basquete. A escola ainda possui um pátio coberto e outro espaço pequeno em um canto, onde realizei diversas aulas, pois era um espaço cercado de muros formando um quadrado que acabava delimitando uma área onde era possível fazer um bom controle da turma e a troca de informações ocorria melhor (no pátio grande as crianças se dispersavam bastante).

Pra finalizar a descrição da estrutura, no fundo da escola tinha o segundo prédio com salas de aula, sala de materiais da Educação Física e banheiros. Ao lado deste prédio, uma pracinha e um ginásio de esportes coberto de tamanho médio, que foi muito utilizado por mim e pelos demais colegas. Todos ficaram com uma ótima impressão da estrutura física da escola, e já analisávamos em qual local poderíamos desenvolver as aulas com nossos alunos.

Também foi prazeroso conhecer a direção da escola, as professoras e demais funcionários, todos pareceram competentes e empenhados com o trabalho que exercem. Apesar das dificuldades relatadas, eles fazem a escola possuir uma característica vibrante, tanto pelo andamento diário como pelo planejamento anual, onde eventos são organizados pra unir e fortalecer a comunidade escolar.

Tive a sensação de que o trabalho feito ao longo dos anos pelos estagiários da UFRGS era bem visto e que ele contribui no processo de formação dos alunos, visto que até o quinto ano eles não tinham professor titular de Educação Física, passando a ter a partir do 6º ano.

Após ter conhecido toda a estrutura, professoras e direção da escola com o acompanhamento do professor orientador do estágio, realizamos a divisão das turmas que cada um iria assumir. O pensamento que tive neste momento foi de ficar no “meio termo”, não pegar nem os mais novos do 1º ano, nem os mais jovens do 5º ano, acreditando que as características dessa faixa etária intermediária iriam ser favoráveis ao meu planejamento, ajudando inclusive o meu desempenho.

O processo era de livre escolha e se tivesse disputa por uma turma os estagiários deveriam entrar em acordo. Escolhi então o 3º ano ficando com a turma 31, os alunos tinham em média 8 e 9 anos de idade. As minhas aulas seriam todas as terças e quintas das 8:30 às 9:15 da manhã, seriam 45 minutos pra desenvolver o que fosse planejado.

Logo nas primeiras idas à Escola Souza Lobo, realizamos uma reunião com a diretora da escola que se mostrou receptiva e contente com o trabalho dos estagiários da UFRGS, dando as boas-vindas a todos. Recebemos uma folha A4 com normas de convivência da escola contendo direitos e deveres dos alunos, normas gerais e medidas pedagógicas. Também tivemos acesso ao PPP (projeto político pedagógico) e entendemos como ele é elaborado, infelizmente num envolvimento limitado entre direção, pais e alunos.

Essa reunião foi muito esclarecedora pra melhor compreensão do universo e do funcionamento de uma escola, tivemos a oportunidade de fazer questionamentos diretos com uma diretora, que relatou ser responsável da parte financeira da escola e gerenciamento dos recursos. Sobre o PPP, ela expôs as dificuldades em reunir pais e responsáveis, sendo que a comunidade escolar conta com cerca de 600 famílias, porém ela fez um paralelo que quando ocorre um evento festivo o comparecimento é expressivo.

Não entrando em detalhes, a diretora relatou que muitos alunos acabam vivendo em situações familiares complexas, sendo recorrente que certos problemas acabem impactando a vida escolar dos alunos, onde a diretoria, psicólogo e professores se envolvem em conjunto.

Após ter ciência da turma que estaria designado a dar aula pude conhecer os alunos. Ao bater na porta da sala onde estavam tendo aula com a professora, me receberam e a reação geral foi de curiosidade pra saber quem eu era e que eu estava fazendo ali, os olhos e a expressão facial demonstravam isso. Fui bem recebido e me apresentei como o novo professor estagiário de Educação Física, cada aluno também falou seu nome. Sentei ao fundo e fiquei observado todos enquanto seguiam com a aula normal.

No geral este meu primeiro contato com eles foi mais frio e distante, aquela coisa típica de primeiros encontros. Não imaginava todas as experiências e relações que iria desenvolver naquela jornada. Fui observando cada um, alguns concentrados fazendo suas tarefas, outros em silêncio sem esboçar reações, outros agitados e falantes aparentemente querendo chamar a minha atenção.

Notei que os alunos da turma estavam em níveis diferentes de desenvolvimento, alguns tinham muita facilidade, outros tinham dificuldade, notei isso nas questões de matemáticas, por exemplo. Me despedi e já fiquei pensando no plano de ensino, em atividades, conteúdos pra desenvolver e quais experiências poderia trazer a todos eles.

Ao longo do estágio muitas coisas me chamaram a atenção desde os primeiros contatos: o sexismo, a competitividade, a relação dentro de grupos e a preferência de relacionamento somente dentro deles, por hora rivalizando com outros grupos de colegas.

Um desafio pessoal extra seria pelo fato de antes de iniciar o estágio nunca ter trabalhado com alunos com deficiência, e na turma 31 havia dois autistas e um esquizofrênico, diagnósticos recebidos da professora. Tive a certeza que lidar com essas condições e as situações que delas podem surgir, além de me preparar para uma realidade iriam me tornar um professor e acima de tudo uma pessoa melhor. Quanto aos planejamentos, isso deveria ser levado em consideração: atender e incluir todos em todas as atividades.

As duas primeiras semanas foram somente de observações na sala de aula acompanhando a turma nas atividades com a professora. Pude fazer análises e observações gerais e individuais, importantes para o fechamento da definição de conteúdos e das estratégias para melhorar a gestão do tempo e o comprometimento da turma.

Procurei desde o primeiro contato decorar o nome dos alunos para facilitar o vínculo e pavimentar um caminho de relação e reciprocidade com todos, embora as características individuais fizessem alguns alunos me receber com abraço, boas-vindas e perguntas, já outros eram indiferentes a minha chegada e até mesmo presença na sala de aula. Ser amado por todos não era o objetivo, mas entendia que desenvolver uma relação de amizade facilitaria no andamento das aulas e no alcance dos objetivos estabelecidos.

Observei o uso excessivo de palavrões nos diálogos entre colegas, em cunho ofensivo, pejorativo e de brincadeira. Anotei que esse seria uma pauta pra reflexão entre a turma assim que minha prática iniciasse, a tentativa seria de limitar o uso desse palavreado. Durante as aulas da professora também observei que as conversas paralelas atrapalhavam o andamento da turma, alguns alunos acabavam se distraíndo e não completavam suas tarefas.

Outro ponto observado foi que os próprios alunos da turma já reconheciam o trabalho dos estagiários da UFRGS, pois se lembravam da professora que havia dado aula na primeira metade do ano. Achei legal esse reconhecimento.

Os alunos já apresentavam certa ansiedade com minha presença apenas para observação, mas esse período chegaria ao fim com pontos interessantes destacados, que serão abordados a seguir.

7.1. DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos momentos de observação inicial já pensava sobre a definição de conteúdos das unidades didáticas. O questionamento e as dúvidas eram em relação ao que seria importante desenvolver e quais objetivos procurar atingir dentro da realidade geral da turma e das individualidades de cada aluno, perante também a infraestrutura da escola e dos materiais disponíveis, ou que eu poderia eventualmente providenciar.

Em uma das anotações preliminares que fiz elaborei uma lista com ideias de atividades me baseando no que estava sendo observado:

- Atividades que envolvem multiplicação até o número 4;

Isso porque eles estavam aprendendo multiplicação na matemática e a ideia seria fazer uma atividade multidisciplinar. Exemplo: resolve um problema, sai correndo, bate na mão do colega, que vai fazer o mesmo, até completar todos da fila.

- Atividades de precisão;

Atividades de precisão seriam desafiadoras. Os meninos da turma falaram muito em futebol, mas o meu desejo era de fugir do óbvio proporcionando o inusitado, portanto, trabalhando a precisão poderia relacionar vários esportes diferentes, além de futebol, que necessitam de precisão pra alcançar o sucesso, como o arremesso do basquete, o saque do voleibol, o passe do handebol, o arremesso da bola de boliche, e sim, a precisão do toque do futebol, por exemplo.

Outros exemplos de atividades destacadas de acordo com as necessidades da turma foram:

- Atividades de manipulação;
- Atividades de cooperação;
- Atividades com corrida;
- Atividades que envolvam alimentação saudável.

Ainda durante o processo de observação em sala de aula dei a liberdade pra que cada um falasse qual tipo de aula gostaria ter e quais atividades gostariam de praticar. Foi um momento de investigação onde dei autonomia pra turma expor ideias sobre as aulas de Educação Física, a intenção seria pescar alguma sugestão e ver se ia ao encontro daquilo que estavam observando como necessidades.

O resultado da experiência foi algo que já imaginava, eles foram dando sugestões baseadas em vivências anteriores e gostos pessoais. A maioria dos meninos citou o futebol, as meninas mencionaram jogos lúdicos como caçador ou queimada, a brincadeira do pega-pega tubarão, pega-pega normal e pega-pega corrente também foram destacados. O resultado dessa experiência pouco tem relação com a idade deles, acredito que alunos do Ensino Médio também iriam sugerir aquilo que mais gostam de praticar.

A partir desse momento, novas dúvidas surgiram: como um professor deve tomar suas decisões? Fazendo o que a turma deseja? Ou buscando aquilo que é mais necessário e importante pra todos?

Para o princípio das práticas decidi realizar quatro aulas com atividades variadas, e através de jogos e esportes realizar uma observação mais precisa de todos nessa situação real de atividade, para poder analisar aspectos físicos e de coordenação, bem como testar o nível de motivação e participação, e o comportamento e a reação deles nessas quatro aulas. O grande objetivo seria chegar a uma conclusão pra fechar o planejamento dos conteúdos do estágio.

Para essas aulas utilizei estafetas testando e observando mais a cooperação e como reagiriam em competição. Fiz circuitos pra observar o preparo físico e a coordenação motora. Atividades com repetição de movimentos corporais onde tinha um líder que criava um movimento e todos deveriam segui-lo. Jogo de futebol para atender ao pedido dos meninos e analisar a participação, principalmente das meninas e dos alunos com deficiência intelectual. Jogo da queimada pra atender ao pedido das meninas e observar as reações em uma disputa direta.

O resultado foi que constatei que havia alunos mais habilidosos para determinadas tarefas, outros para outras. Mesmo com algumas limitações todos participaram, cada um do seu jeito se desafiaram. O condicionamento físico estava bem diversificado, alguns preparados, outros nem tanto. Por exemplo, alguns meninos participavam de escolinha de futebol o que lhes garantia certo condicionamento físico, enquanto outros apresentavam sobrepeso e sinais de sedentarismo. Problemas de relacionamento também ocorreram nessas aulas, mas com diálogo foi possível solucionar.

Após as observações das aulas da professora regular e das quatro aulas práticas que ministrei, cheguei à conclusão que dentro dos conteúdos trabalhados

teria que incluir algo relacionado à cooperação e alimentação saudável. Nessas primeiras aulas os alunos cooperaram comigo, mas não cooperavam entre eles. Quanto à alimentação saudável, me assustei com o tipo de alimentos que consumiam de lanche. Teria que abordar esse assunto mesmo que de forma sutil, visto que pelo tempo de duração do estágio teria que fazer escolhas.

Acabei o período de observação tendo a certeza das minhas limitações quanto aos objetivos idealizados, pelo tempo não daria pra trabalhar tudo da forma que desejava. Por exemplo, sabia que não conseguiria fazer um aluno nunca mais consumir alimento ultra processado, nem seria essa a intenção, mas tinha que proporcionar momentos de reflexão quanto aos alimentos saudáveis e aqueles considerados que fazem mal pra saúde.

Também tinha consciência que não iria transformar o aluno mais agitado e disperso em um que coopera o tempo todo com colegas e professores, da mesma forma, nem era essa a intenção, esse ponto vai inclusive da característica de cada um, mas a proposta de reflexão seria que existe o momento de agitar e o de cooperar e que pra trabalhar em grupo solucionando problemas a cooperação é fundamental.

Então decidi elaborar meu plano de ensino dividindo as aulas em quatro unidades didáticas, e os conteúdos seriam os seguintes:

- Atividades de cooperação (9 aulas);
- Alimentação saudável (5 aulas);
- Atividades de precisão (4 aulas);
- Atletismo (4 aulas).

As atividades do conteúdo de cooperação seriam baseadas em exigir a união de colegas para solucionar problemas ou superar desafios. A partir desses momentos, proporcionar uma reflexão sobre os acontecimentos, que eu nem imaginava quais seriam. O objetivo geral era fazer com que cada aluno percebesse a sua importância bem como a importância do colega, e que todos em conjunto deveriam cooperar para atingir objetivos determinados.

Vou destacar dois planos de aula que demonstram como isso ocorreu na prática, o primeiro plano é logo da primeira aula deste conteúdo.

Figura 3: Plano de aula. **Fonte:** Plano de aula da disciplina.

<p>PLANO DE AULA – Data: 04/09/2018</p> <p>Objetivo de aprendizagem: Através de atividades lúdicas, brincadeiras e estafetas trabalhar a cooperação.</p> <p>Materiais didáticos: Bolas; Bastão; Bambolês.</p> <p>Atividades/ações/roteiro: LOCAL: Ginásio (somente meia quadra). AQUECIMENTO: Atividades em roda. Segue o líder e movimentos circulares. PARTE PRINCIPAL: 1] Segue a centopéia. Os alunos devem ter cooperação para caminharem seguindo a centopéia com as mãos nas costas do colega. 2] Morto vivo com todos de mãos dadas em uma coluna. 3] Em duplas alunos se dão as mãos e devem sentar e levantar segurando a mão do colega 4] Formar grupos de 4 colegas para fazer o mesmo: sentar e levantar com as mãos dadas. 5] Estafetas em duplas: Alunos formam duplas, com as duas mãos dadas devem pegar um bastão e levar até o bambolê, quando terminarem a próxima dupla da equipe vai. 6] Realizar o mesmo em trios e quartetos. 7] Mudar o objetivo da estafeta e voltar a fazer em duplas. VOLTA CALMA: 8] Conversa sobre as atividades realizadas. 9] Se tiver tempo: atividade sushi de bola. Em duplas irão segurar dois bastões, com os bastões devem fazer bolas irem de um canto a outro (de um bambolê a outro).</p>
--

O próximo plano de aula foi de uma das melhores aulas do estágio (na minha visão de professor). Elaborei um caça ao tesouro onde todos deveriam solucionar charadas para encontrar a próxima pista em um determinado local da escola, detalhe, o deslocamento de um ambiente para outro deveria ser em fila segurando uma corda, revezamento entre alunos para ler as charadas.

Figura 4: Plano de aula. **Fonte:** Plano de aula da disciplina.

<p>PLANO DE AULA – Data: 02/10/2018</p> <p>Objetivo de aprendizagem: Através de um caça ao tesouro trabalhar a cooperação em grupo.</p> <p>Materiais didáticos: Corda; Pistas do caça ao tesouro.</p> <p>Atividades/ações/roteiro: LOCAL: Ambientes do colégio INÍCIO: Conversa sobre a aula. Informação das regras do caça ao tesouro. PARTE PRINCIPAL: 1] Caça ao tesouro. REGRAS. - Quando um aluno lê a pista, os demais devem ficar em silêncio; - Deve ocorrer um revezamento de quem lê; - Ao se deslocarem de um lugar para outro, todos devem ir junto segurando a corda; - As pistas sempre estarão dentro de balões vazios. VOLTA CALMA: 1] Conversa sobre a aula. PISTA 1: ENTREGUE NAS MÃOS DO ALUNOS NA SALA DE AULA Começa agora o desafiador caça ao tesouro da turma 31. Vocês deverão ser unidos e cooperar uns com os outros para encontrarem o tesouro. Devem seguir as regras do início ao fim da jornada. Esta é a pista 1. Para encontrarem a pista 2 vocês terão que descer as escadas e irem juntos em um local onde “matamos a fome”. PISTA 2: REFEITÓRIO Muito bem, encontraram a segunda pista. Com cooperação vocês vão chegar até a pista final para encontrar o tesouro que está muito bem escondido. Para seguirem na busca, devem procurar a próxima pista que está em um local onde podemos “viajar” sem sair do local. [...] ASSIM FOI ATÉ A PISTA NÚMERO 10.</p>

Após a o conteúdo de cooperação partimos para quatro aulas de alimentação saudável, já que cheguei à conclusão que abordar esse tema seria importante.

Os objetivos desse conteúdo não seria o de falar mal de determinados alimentos, mas sim destacar aqueles que fazem bem a nossa saúde, proporcionando momentos de reflexão focando em como é importante nutrir-se de alimentos saudáveis.

A primeira aula foi na sala de aula onde realizei a apresentação do tema e posteriormente fui dirigindo um debate a partir de perguntas. O que eles acreditam ser alimentação saudável, quais frutas e verduras gostam, o que os alimentos saudáveis fazem para nossa saúde. A segunda aula foi no pátio onde realizei brincadeiras lúdicas envolvendo frutas.

A terceira aula foi no auditório onde o objetivo principal seria organizar o plantio de alfaces que faríamos na aula seguinte. Os questionamentos seriam sobre quem já mexeu na terra, quem já tinha tido experiência de plantio, quais cuidados acreditavam ser necessários ao cuidar de uma planta. Após este momento, utilizei o projetor para destacar melhor as frutas que foram utilizadas na aula anterior, e realizamos com um pega-pega envolvendo frutas.

Na última aula deste conteúdo levei mudas de alface e materiais de jardinagem para realizar o plantio em um local que direção disponibilizou. As quatro aulas já foram significativas para abordar o tema, sem causar a sensação de desgaste.

Figura 5: Plantio de alface. **Fonte:** Arquivo pessoal.



No conteúdo de precisão foram destinadas quatro aulas. O objetivo era desafiar os alunos ao máximo trabalhando a precisão de forma isolada e depois sempre aplicando em alguma brincadeira ou esporte. Utilizei este conteúdo como um meio pra praticar futebol e basquete, saciando o desejo por aulas que tivesse a presença de bola. A reflexão nessas aulas foram sobre o que é ter precisão e em qual esporte isso é requisito.

Finalizei o estágio com o conteúdo de atletismo. Nessas aulas apresentei algumas provas da modalidade realizando vivências como a corrida de obstáculos, onde os obstáculos eram primeiramente garrafas e depois pneus de carro (a escola tinha uma quantidade enorme de pneus). Nas aulas seguintes trabalhamos revezamento, salto em altura e arremesso de peso. Foram apenas quatro aulas, mas o suficiente para apresentar a modalidade, os alunos correram, saltaram e arremessaram realizando muita atividade física.

Como professor no Estágio de Educação Física no Ensino Fundamental lidei com crianças de 8 e 9 anos com um desejo enorme pelas aulas práticas. Recebi de forma formal e informal pedidos para abordar determinados conteúdos. Defini primeiramente pensando nas necessidades observadas e depois procurando incorporar algumas demandas solicitadas.

Os conteúdos proporcionaram momentos de exercício físico de intensidade leve até a mais intensa, sempre com atividades que proporcionassem momentos de reflexão ao final ou durante as aulas. Até no conteúdo de alimentação saudável tivemos práticas corporais através do pega-pega das frutas. Acredito que os conteúdos foram adequados e a experiência foi inesquecível pra mim como professor.

7.2. GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dentre as características da turma que foram destacadas no momento inicial estavam à conversa excessiva e a dispersão, mas acredito que ambas sejam normais para uma turma de 22 alunos de 8 e 9 anos de idade. Porém, como professor buscando proporcionar as melhores aulas, não queria que o tempo de aula fosse afetado por qualquer situação.

Eu tinha disponível 45 minutos para o deslocamento até o local da prática, organização inicial da turma, diálogo sobre o conteúdo do dia e as informações iniciais, além de aquecimento, parte principal da aula, volta à calma, reflexões e retorno para sala de aula, onde a professora já aguardava para dar seguimento das outras disciplinas.

Outro ponto sobre esse tema diz respeito ao tamanho e à disposição dos prédios da escola, aqui já descritos. Pra chegar até o ginásio de esportes a caminhada era longa, percorrendo toda extensão do colégio. Tudo isso controlando a turma para que o tempo desperdiçado fosse o menor possível.

Na primeira aula realizei um momento com os alunos combinando o que seria importante ao longo do semestre, com intuito de aumentar o tempo de aula. As mais importantes por parte dos alunos seriam o respeito aos momentos de explicação do professor para que o entendimento das atividades fosse o mais pleno possível. Atenção com as brincadeiras fora de hora, para evitar conflitos ou

dispersões, e que todos estivessem prontos pra aula assim que eu chegasse, para que o deslocamento pudesse ocorrer em conjunto e de forma rápida.

Outras estratégias estabelecidas para gerenciar o tempo diziam respeito a minha organização: deixar os materiais preparados e a postos, ter o plano de aula memorizado ou anotado pra não perder tempo lembrando, acalmar a turma para depois explicar as atividades, e se não estivessem prestando atenção, alertar todos e mencionar as combinações realizadas, isso causava apelo entre a turma onde um aluno fazia cobrança e controle dos demais que não estavam cooperando.

Os próprios conteúdos definidos e as atividades que eu elaborava tinham a intenção de gerar um interesse de todos os alunos, para evitar grandes dispersões. Eu procurava ser sucinto nas explicações, e se necessário explicava e logo demonstrava para que a compreensão fosse a mais plena possível. Com o tempo e o convívio na turma todos passaram a conhecer minha forma de trabalhar e já contribuía com o andamento das aulas.

O próprio conteúdo de cooperação gerou debate sobre a importância dessa ação, tanto nas aulas de Educação Física, como nas aulas da professora titular, onde ela também tem conteúdo planejado e precisa ministrá-lo dentro do tempo disponível.

7.3. COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o intuito de promover o comprometimento dos alunos ao longo do estágio, o pensamento que tive no momento de planejamento era que dependendo da minha atuação como professor esse aspecto seria atingido ou não.

Esse ponto tinha total relação com o processo de definição de conteúdos, onde eu queria que eles promovessem o interesse e ao mesmo tempo fossem adequados para desenvolver aquilo que observei como importante e necessário na turma.

Procurei ao longo do estágio ser um professor alto astral, motivador e incentivador, parabenizando os alunos, encorajando e dando apoio a todos. Utilizei o recurso do *feedback* de maneira construtivista com objetivo de estimular ainda mais, e não o contrário.

Recebi da professora o relato das especificidades de dois alunos autistas e um esquizofrênico, onde ela me informou de maneira geral como eles se comportam e convivem com os demais. Da mesma forma eu pude ir observando, me aproximando e aprendendo a lidar com eles. Eu não tinha experiência prática, tive medo de cometer falhas ou de não conseguir lidar da melhor maneira, comprometendo as minhas expectativas. As intenções eram as mesmas, fazer com que todos fossem participativos nas aulas.

Fiz uma leitura de materiais que tinha guardado da disciplina de Educação Física Especial para lembrar pontos importantes principalmente das características de comportamento.

Infelizmente dois desses alunos faltavam muito, mas mesmo assim o nosso relacionamento e a confiança foram melhorando ao longo das aulas. Eu incentivava a participação nas atividades, agia de forma carinhosa e dava uma atenção maior quando necessário, tanto no relacionamento como nas explicações, mas basicamente eles se envolviam quando queriam, e eu também deixava livre. Enquanto a turma realiza a aula, muitas vezes eles ficavam caminhando em volta sem demonstrar muito interesse, até que em determinada atividade vinham participar. Assim foi indo, em algumas aulas a participação era razoável, em outras até mais efetiva. Destaque para o dia do plantio do alface, adoraram mexer na terra junto com a turma, sem dúvida a terra proporcionou uma experiência sensorial incrível.

O comprometimento da turma foi satisfatório ao longo do meu estágio. Acredito que os conteúdos definidos, as estratégias didáticas, as atividades propostas foram determinantes para eu chegar nessa conclusão.

8. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

O Estágio docente no Ensino Médio foi o último realizado dos três previstos. O Instituto Estadual Rio Branco foi o local dessa experiência. Localizado na Avenida Protásio Alves, 999, bairro Rio Branco, é um colégio com muita história na cidade, recebe alunos de regiões diversas, até por estar localizada em uma avenida que cruza a cidade. O período de realização foi de março a julho de 2019.

O estágio no Ensino Médio era apontado por colegas veteranos de curso que já haviam passado por essa experiência como um dos mais difíceis no quesito comprometimento dos alunos. O apontamento principal era que os alunos do Ensino Médio agiam por conta própria participando das aulas apenas quando tinham vontade, e que era difícil lidar com essa situação. A partir disso, pensei que seria importante pensar em formas de solucionar ou minimizar essa questão, no meu ideal gostaria de ver todos os alunos participando das aulas.

A turma de professores estagiários se encontrou no colégio Rio Branco para dar início aos trabalhos, juntamente com o professor orientador. Conhecemos a estrutura. A escola possui um prédio principal antigo e muito típico, onde ficam as salas de aulas, salas da direção, dos professores, biblioteca, refeitório e banheiro. Outro prédio mais ao centro da escola, abrigando salas de aula e uma sala para guardar os materiais da Educação Física, contendo diversas bolas, cones e colchonetes.

Também conhecemos o ginásio de esportes coberto, onde tinha um palco. A escola também possui um pátio central e um pátio lateral pequeno. E bem ao fundo, como se fosse um terreno anexo, onde pra chegar tinha que passar por um corredor, tinha uma quadra poliesportiva a céu aberto. Mesmo com as limitações que as escolas públicas enfrentam, me surpreendi com a estrutura da escola, certamente resultado de muita luta ao longo dos tempos.

Por ter Ensino Médio o número de professores era maior, até para atender a demanda das disciplinas. O ambiente era muito mais agitado em comparação com as outras duas escolas dos outros estágios anteriores, corredores com alunos e funcionários indo e vindo. Tive a oportunidade de frequentar a sala dos professores durante um intervalo, me chamou a atenção o ambiente frenético, sendo um retrato da peculiaridade de escola com número alto de professores.

A turma de estagiários teve que se organizar em duplas, experiência semelhante que ocorreu no Estágio do Ensino Infantil. Cada dupla daria aula para duas turmas do Ensino Médio. Uma aula por semana pra cada. Eu e minha dupla ficamos com duas turmas do primeiro ano (turma 104 e 107).

As turmas do primeiro ano são compostas em sua maioria por alunos que vieram de outras escolas do município que não tinham Ensino Médio disponível. As turmas que possuem em média 36 alunos na lista de chamada, que variam de 14 a

19 anos de idade, uma diferença que expõe um acúmulo de reprovações de alguns alunos.

As turmas possuem dois períodos semanais de Educação Física com 50 minutos de duração cada. O estágio contou com um período semanal pra cada turma, o outro continuava sendo responsabilidade da professora de Educação Física titular.

8.1. DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO

O processo de definição de conteúdo no Ensino Médio colocou os alunos como protagonistas das decisões, eu e minha companheira de trabalho fomos apenas mediadores provocando questionamentos e reflexões.

Logo na primeira aula realizamos um momento de apresentação dentro da sala de aula em ambas as turmas, onde nos apresentamos e conhecemos um pouco dos alunos, o nome, o tempo que estava na escola, à matéria preferida, qual acreditava ser a importância da Educação Física e o que já tinham aprendido nessa disciplina. Alguns alunos foram muito comunicativos outros mais tímidos. Esse momento foi interessante demonstrando a capacidade argumentativa e reflexiva dos alunos que poderiam ser exploradas nas aulas.

Ainda nesse momento apresentamos uma lista com dez conteúdos de ensino, onde os alunos deveriam escolher democraticamente três para realizarem ao longo do semestre. Tornamos eles os protagonistas. Muito debate, euforia e agitação. As possibilidades foram: atletismo, basquetebol, voleibol, handebol, futsal, ginástica, dança, lutas, jogo do taco e treinamento funcional. Essas possibilidades ofertadas dentro de uma realidade de execução.

As turmas eram plurais com jovens de todos os perfis físicos e sociais. As diferenças se refletiram no processo de escolha dos conteúdos, onde por exemplo, alguns meninos queriam muito futsal, mas as meninas não aceitaram. Assim um consenso democrático deveria ser tomado.

A turma 104 definiu o conteúdo treinamento funcional, jogo de taco e basquetebol. A turma 107 escolheu treinamento funcional, jogo de taco e voleibol. Dois conteúdos se repetiram e o terceiro cada turma escolheu diferente.

Durante esse processo de escolha dos conteúdos, mesmo com muita discussão o treinamento funcional acabou sendo a grande unanimidade de ambas as turmas. É um método de treinamento que se popularizou e acabou ganhando muitos adeptos. Por ser uma prática que trabalha o corpo utilizando basicamente o próprio peso corporal, vai ao encontro da fase que os alunos estavam vivendo, onde a estética acaba sendo mais relevante que a saúde.

Com os conteúdos definidos elaboramos o plano de ensino, onde ambas as turmas iriam começar com o treinamento funcional, em seguida o conteúdo seria do jogo de taco, finalizando com cada turma praticando o esporte escolhido (basquetebol e voleibol).

As primeiras aulas de treinamento funcional iniciavam com um breve diálogo para o conteúdo ser apresentado. Conversamos sobre as características desse método de treinamento, quais as suas finalidades e os benefícios, qual a diferença com outros tipos de treinamento. No decorrer das aulas iniciávamos direto com a prática.

Embora o treinamento funcional tenha sido uma escolha unânime, foi comum escutarmos reclamações sobre a intensidade da aula e de alguns exercícios, apesar disso a prática fluía e conseguimos desenvolver o conteúdo. A dinâmica basicamente consistia em dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos. Organizávamos estações de exercícios que trabalhavam determinados grupos musculares, marcando o tempo em cada estação, até os alunos realizarem o circuito completo.

Foram disponibilizadas seis aulas do conteúdo treinamento funcional.

Figura 6: Plano de ensino do treinamento funcional. **Fonte:** Arquivo da disciplina.

TREINAMENTO FUNCIONAL	
AULA 1	Aproximação ao método. Prática inicial.
AULA 2	Desenvolvimento da prática através de circuitos.
AULA 3	Exercícios para o membro inferior. Benefícios.
AULA 4	Exercícios para o membro superior. Benefícios.
AULA 5	Exercícios de equilíbrio, propriocepção e abdominais. Benefícios.
AULA 6	Exercício que estimulem o sistema cardiovascular. Diálogo sobre qualidade de vida

Em seguida entramos no conteúdo do jogo de taco. Levamos esse jogo pra dentro da escola, que é caracterizado por ser praticado nas ruas de bairros, em campos da várzea ou em um terreno abandonado qualquer. Acredito que a familiaridade com esse jogo foi um dos motivos que fizeram ambas as turmas escolherem esse conteúdo.

Comprei dois tacos pra usar como modelo e confeccionei outros dez. Assim que cheguei com todos os tacos na aula os alunos já ficaram animados. Na primeira aula propomos um diálogo sobre os jogos de rua introduzindo o conteúdo.

Figura 7: Tacos confeccionados. **Fonte:** Arquivo pessoal.



Nas aulas basicamente iniciávamos com atividades técnicas, como praticar o lançamento e a rebatida da bolinha de forma isolada, na metade final da aula realizando o jogo em si.

Para finalizar os conteúdos, uma das turmas havia escolhido o voleibol, enquanto a outra escolheu o basquetebol. Realizamos a introdução de ambos os esportes, como as aulas desses conteúdos encerrariam o estágio e o clima já era de fechamento, o foco acabou sendo no jogo em si.

8.2. GESTÃO DO TEMPO DE AULA NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO

Seguindo a proposta deste estágio no Ensino Médio, em todos os conteúdos havia momentos de reflexão. A intensão era provocar o senso crítico sobre a importância daquilo que estava sendo trabalhado, pois os alunos muito em breve

terminariam essa etapa da vida escolar, o objetivo era contribuir para que saíssem da escola mais conscientes da importância principalmente da atividade física. Então dentro do planejamento já tínhamos um tempo específico para diálogo.

Como o processo de definição de conteúdos colocou os alunos no centro, utilizávamos isso como argumento para gerenciar o tempo de aula. Quando o nível de empenho caía lembrávamos esse fato.

Tenho que destacar que durante o conteúdo de treinamento funcional algumas atividades eram bem intensas e o condicionamento físico dos alunos era variado, então quando algum aluno tinha que descansar por um tempo maior, nós permitíamos.

Nas aulas do jogo de taco a ansiedade dos alunos pra começar a jogar era enorme, as nossas falas introdutórias tinham que ser breves. Durante esse conteúdo tivemos facilidade na gestão do tempo de aula. A dificuldade era fazer os alunos entregarem os tacos no final.

Os conteúdos trabalhados, as atividades das aulas, os materiais utilizados, a responsabilidade criada, o respeito aos professores, a competitividade sadia entre os alunos foram os maiores responsáveis pela gestão do tempo de aula neste estágio.

8.3. COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO

Quando chegávamos à sala de aula era comum cruzar com a professora da disciplina anterior. Aquilo evidenciava que os alunos tinham outras responsabilidades para se dedicar ao longo da manhã bem como na vida estudantil, provas pra estudar e trabalhos para entregar. No Ensino Médio a demanda aumenta, eu escutava os alunos conversando sobre as tarefas e deveres que tinham para cumprir. Eu era consciente desse fato, mas a nossa missão era de contribuir deixando o nosso legado da importância das práticas corporais, tanto na vertente de treinamento como nos jogos.

Por essa demanda que os alunos tinham, chegamos a temer que por esse ou por outros motivos o comprometimento deles ao longo do semestre seria baixo, como aqueles relatos que escutava. A missão era fazer o contrário, gerando engajamento. Como?

Tudo começou conforme descrito no processo de definição de conteúdos, onde a autonomia e a reflexão pela escolha foram entregues aos alunos. Trazer a turma para o processo de definição ajudou nesse engajamento desde a primeira aula.

Dos três estágios, esse era o que eu mais tinha receio quanto ao comprometimento dos alunos ao longo do semestre, então o objetivo desde o princípio era pensar e criar fatores que aumentassem a motivação e o empenho ao longo das aulas. Dei a sugestão para minha dupla de elaborarmos uma gincana que fosse desenvolvida ao longo de toda a nossa docência, gerando pontuação através de três fatores:

- Participação nas aulas;
- Gincanas esporádicas;
- Tarefas para serem feitas em casa;

Cada turma foi dividida em três grupos, cada grupo tinha que escolher um líder e um vice. No quesito participação, o grupo era avaliado se estava participando ou não das atividades propostas. Os momentos de gincana ocorriam em algumas aulas de acordo com o conteúdo desenvolvido, elas eram simples e de curta duração, sempre no momento final das aulas. E em algumas ocasiões entregávamos tarefas de casa de acordo com o conteúdo que estava sendo desenvolvido, da mesma forma, as tarefas eram simples e feitas em grupo.

Ao longo do semestre a formação de grupo se manteve inalterada, eu e minha dupla de estágios íamos atualizando a pontuação. Essa gincana percorrendo toda a nossa caminhada docente gerou uma participação efetiva. Um aluno cobrava o outro, ocasionado empenho nas aulas. Na pauta de tarefas pra casa, aproveitamos pra desenvolver a pesquisa e gerar conhecimento.

Ao final do semestre realizamos o fechamento das práticas e a divulgação dos resultados da gincana. O auge foi à realização de um torneio de taco interno em cada turma.

Nas aulas de treinamento funcional mesmo com as reclamações quanto à intensidade a participação foi efetiva. Em uma das turmas tinha um grupo de meninos que jogavam futebol de várzea, usamos como exemplo para conversar que o empenho deles nas práticas seria benéfico para a prática do esporte, eles se

dedicavam bastante. O empenho de um determinado grupo de alunos acabava contagiando outros.

Dentro do conteúdo de treinamento funcional elaborei uma aula de propriocepção, esse nome já gerou curiosidade e interesse. Expliquei o que era, pra que servia e em seguida todos realizaram as atividades propostas.

As aulas de treinamento funcional sempre iniciavam com diálogo. O objetivo era causar reflexão e incentivar a prática desse ou de outros métodos de treinamento, pois sabíamos que apenas 50 minutos de aula por semana não causaria tanto impacto cardiovascular, na força ou na flexibilidade, mas em breve eles iriam sair da escola e poderiam levar consigo o que foi vivenciado.

Em relação ao conteúdo do jogo de taco, primeiramente realizamos um “congresso técnico” com o objetivo de organização e unificação das regras, pois é comum que existam diferenças dependendo da rua, bairro ou cidade que é praticado. O debate em volta do tema foi gerando participação efetiva de todos.

A maioria já conhecia o jogo, mas não praticavam de forma recorrente. Realizávamos momentos de atividades técnicas, dividindo o jogo principalmente entre o arremessar a bolinha e o rebater a mesma, trabalhando na repetição desses fundamentos.

Figura 8: Alunos no jogo de taco. **Fonte:** Arquivo pessoal.



Observamos que nas aulas de funcional ao pedir pra turma correr um tiro curto recebíamos queixas, mas pra correr muito mais rápido atrás da bolinha durante o jogo de taco, além de ser divertido eles nem percebiam o esforço realizado. Isso demonstra que até pra adolescente é importante e benéfico que o lúdico esteja

presente. Estavam prevista cinco aulas do conteúdo do jogo de taco, mas acabamos aumentando até para poder realizar o torneio final.

Tivemos que lidar com alguns conflitos oriundos da competitividade e da interpretação de regras, tudo sendo contornado com diálogo. Meninos e meninas participaram juntos em todas as aulas, o que por vezes não acontece em outros esportes.

Pra finalizar o semestre uma turma praticou voleibol e a outra basquetebol, ambas no caráter de jogo, o momento já era comemorativo com o encerramento do nosso estágio docente.

Criei vínculo e afeto com os alunos ficando com saudade ao final das experiências nas turmas 104 e 107 neste estágio do Ensino Médio. Terminei satisfeito concluindo que as estratégias estabelecidas proporcionaram atingir o objetivo de comprometimento dos alunos ao longo da nossa docência.

9. CONCLUSÃO

Conforme apresentado ao longo deste trabalho de conclusão de curso, o processo de desenvolvimento de cada um dos temas abordados foi específico em cada estágio, de acordo com o ambiente apresentado, os materiais disponíveis, as especificidades dos alunos e os objetivos da minha parte enquanto professor docente.

A definição de conteúdos no estágio docente da educação infantil teve como preocupação maior que o conteúdo cativasse os alunos, caísse no gosto de todos, que chamasse a atenção, que as aulas pudessem ser divertidas ao mesmo tempo em que proporcionasse uma intervenção motora e a geração de novos conhecimentos. Foi utilizado material da própria escola, mas também muita coisa foi levada de casa para apresentar os personagens do circo e trabalhar as suas habilidades.

Já no estágio docente no ensino fundamental o grande ponto de partida do processo de definição de conteúdos foram as necessidades observadas na turma, mantendo o desejo que os conteúdos trabalhados fossem interessante para os alunos. Já no ensino médio a grande diferença dessa questão, foi que os alunos foram colocados como protagonistas desse processo, onde logo na primeira aula de

cada turma foi realizado um momento de reflexão e debate sobre a importância da educação física para os alunos, e depois disso foram disponibilizadas dez opções de conteúdo, onde eles dialogaram, refletiram, e elegeram três para serem trabalhados ao longo do semestre de estágio.

Neste trabalho de conclusão de curso ao longo do tema de gestão do tempo de aula descrevi que minhas intenções ao longo dos estágios docentes eram de proporcionar efetivamente mais tempo de aula perante a importância da educação física escolar. O desenvolvimento da gestão do tempo foi diferente em cada experiência docente. Na educação infantil foi principalmente a partir da construção de uma rotina, no ensino fundamental com a definição de regras e através da minha organização como professor, e no ensino médio a partir da responsabilidade e protagonismo que foi gerado nos alunos sobre a importância da cooperação e participação ativa nas aulas de educação física.

Já o comprometimento dos alunos sempre foi uma preocupação enquanto professor nos estágios, minha intenção era que a turma fosse engajada nas atividades propostas. Na educação infantil isso se deu muito a partir da união do lúdico do universo circense com a prática de habilidades dos personagens trabalhados e pela curiosidade em explorar os materiais e o cenário montado. No ensino fundamental o comprometimento dos alunos foi gerado através dos conteúdos trabalhados, das atividades nas aulas e através da minha forma de comunicação, onde eu procurava ser motivador, incentivador e divertido com os alunos.

Finalizando com o ensino médio, onde o comprometimento foi desenvolvido desde a primeira aula quando os próprios alunos debateram a respeito dos conteúdos que gostariam de ter ao longo do estágio, e nesse mesmo momento foi discutindo a importância da educação física escolar, isso resultou no sentimento de responsabilidade pela participação nas aulas auxiliando no comprometimento dos alunos. Contribuindo ainda mais com esse tema foi realizado uma gincana pontuando a participação dos alunos nas aulas (entre outros quesitos) ao longo do estágio, o que ajudou nesse engajamento que era tão desejado por mim enquanto professor.

Ao longo da minha trajetória acadêmica realizei diversas disciplinas para ir progredindo na formação de professor de Educação Física. Foram aulas teóricas e

práticas das mais variadas disciplinas. Estudei a anatomia do corpo humano, cinesiologia, fisiologia, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, biomecânica. Também tive disciplinas da área dos mais variados treinamentos e dos esportes. Do sistema de educação brasileiro, da pedagogia, de sociologia, das especificidades de cada fase do ensino básico. Tive aulas com foco em bebês, crianças, jovens, adultos e idosos. Apreendi sobre a maturação e sobre envelhecimento. Apresentei trabalhos e realizei provas.

Esse foi apenas um brevíssimo resumo, relatar toda a jornada de um aluno da graduação de Educação Física renderia outro trabalho de conclusão de curso ou quem sabe até mesmo na elaboração de um livro.

No meio dessa caminhada os três estágios docentes. Fundamentais e obrigatórios a todos aqueles que quiserem concluir o curso de licenciatura em educação física. Os medos, angústias e receios que tive antes de iniciar cada um deles, basicamente tinham a mesma origem. Eram dúvidas sobre a receptividade e aceitação na turma. Como me comunicar e me portar diante de todos. O que fazer para atrair a atenção. Quais materiais eu teria a disposição e qual ambiente eu iria desenvolver o meu planejamento. Em qual escola da cidade eu iria realizar o estágio, quais conteúdos e de que forma abordá-los.

Em parte, essas dúvidas foram sendo respondidas em disciplinas preparatórias, denominadas de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Médio.

Os questionamentos que classifico como gerais, sobre tudo aquilo que envolve o ambiente escolar, foram sendo respondidas ou amenizadas através das disciplinas preparatórias, mas outras questões bem mais específicas surgiam: Como vou realizar o processo de definição de conteúdos em cada um dos estágios? Quais características dos alunos e quais as suas especificidades? Como proceder sobre a gestão do tempo de aula, quais estratégias e procedimentos tomar para atingir meu objetivo de proporcionar aulas com um bom aproveitamento e uso do tempo disponível? E o que fazer para criar um movimento de engajamento e comprometimento dos alunos ao longo da minha jornada como professor?

Passei por isso em todos os estágios. Acredito que outros acadêmicos do curso passaram por situações semelhantes. Para evolução e solução dessas questões tive professores me auxiliando sempre que era necessário. Realizávamos

encontros semanais para relatar as nossas vivências, as progressões, os fracassos, também aquilo que estávamos sentindo, as nossas expectativas. Recebíamos por vezes um direcionamento, mas o principal, a meu ver, era liberdade e incentivo para desenvolver aquilo notava ser o mais importante em cada turma, recebendo o encorajamento para colocar em prática, junto com outros pontos para refletir.

Acredito que as temáticas desenvolvidas nesse trabalho são de relevância principalmente quando analisamos e refletimos sobre o contexto atual em que vivemos. Os desafios do professor em elaborar aulas e desenvolver conteúdos, enfatizando e gerando reflexão sobre a importância da turma ter uma participação ativa e interesse nas aulas, de forma que o tempo seja bem utilizado e o comprometimento ao longo do ano seja elevado.

Destaco também que o sentido principal da educação física escolar não deve ser o de melhorar a saúde dos alunos, ela não tem essa obrigação, até porque o sentido de saúde é complexo e envolve múltiplos fatores, e muito menos o de gerar performance atlética ou desempenho físico, mas acredito que a educação física escolar tem a função essencialmente de trabalhar as mais diversas práticas corporais e refletir a partir delas através dos conteúdos desenvolvidos.

A minha intenção é que esse meu relato de experiência possa auxiliar outros estudantes no planejamento e desenvolvimento de seus estágios, ciente que na escola cada um vai se deparar com sua própria realidade, e vai dispor da sua própria bagagem para pensar nas devidas estratégias e soluções. O professor precisa ter a intencionalidade docente, sabendo onde está e aonde quer chegar, e para isso quais estratégias definir.

Compartilhando, refletindo e revisitando as minhas próprias experiências ao longo deste trabalho de conclusão, lendo autores, analisando o contexto da educação física como disciplina escolar, eu tenho convicção que através dos meus estágios pude construir aprendizados que me fizeram constituir como professor. Também tendo a certeza e a consciência que a missão de um bom professor é estar em constante aprendizado, pois seus alunos necessitam e merecem ter o ensino com melhor qualidade possível.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

DARIDO, Suraya Cristina ; NETO, Luiz Sanches. O Contexto da Educação Física na Escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1-24 p. ISBN 978-85-277-1757-1.

DUPRAT, Rodrigo Mallet et al. Atividades circenses. Maringá: UEN, 2014. 121-160 p. ISBN 978-85-7628-605-9.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; GAYA, Anelise Reis. Relato de Experiência: Roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2018. ISBN 978-85-444-2269-4.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. Ginástica, dança e atividades circenses: Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: UEN, 2014. 119-159 p. v. 3. ISBN 978-85-7628-605-9.

RONCATTO, Priscilla. Padrões de atividade física e comportamentos sedentários de escolares da rede municipal de Porto Alegre. 2015.